

Influência da motivação e da síndrome de *burnout* sobre a tomada de decisão do levantamento e ataque em atletas masculinos de voleibol

Influence of motivation and burnout syndrome on setting and attack decision-making in male volleyball athletes

Freitas-Junior CG, Cruz RBSF, Costa, BDV, Fortes LS. Influência da motivação e da síndrome de *burnout* sobre a tomada de decisão do levantamento e ataque em atletas masculinos de voleibol. **R. bras. Ci. e Mov** 2020;28(3):1-16.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi identificar a influência da motivação e da síndrome de *burnout* sobre a tomada de decisão nos fundamentos ataque e levantamento em atletas de voleibol. Participaram do estudo 48 atletas ($83,89 \pm 12,97$ kg; $185,81 \pm 7,36$; $25,67 \pm 4,88$) de nove equipes de voleibol. Os atletas tinham mais de 2 anos de experiência em treinamento e participações em competições regionais. A coleta dos dados foi realizada durante a participação dos atletas em uma competição, mais precisamente antes do primeiro jogo da fase classificatória. A competição foi realizada no início da temporada das equipes. Momentos antes dos jogos os atletas foram solicitados a responder dois questionários: *Sport Motivation Scale* (SMS) e Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA) para verificar os níveis de motivação e a síndrome de *burnout* respectivamente. A tomada de decisão foi analisada através do método *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI). O teste de correlação de *Spearman* foi utilizado para relacionar as sub escalas dos dois questionários SMS e QBA com o percentual de tomada de decisão das ações consideradas adequadas (%TD). As sub escalas do SMS e QBA não apresentaram relações significantes com o %TD para as ações de ataque e levantamento. Conclui-se que, durante o início da temporada, a tomada de decisão nas ações de ataque e levantamento não sofreu influência da motivação e da síndrome de *burnout* nos atletas de voleibol analisados.

Palavras-chave: Esportes; Desempenho; Psicologia do Esporte.

Abstract: The present study aimed to identify the influence of motivation and burnout syndrome on decision-making on the fundamentals of setting and attacking volleyball athletes. 48 athletes participated in the study (83.89 ± 12.97 kg; 185.81 ± 7.36 ; 25.67 ± 4.88), male, from nine volleyball teams. The athletes had more than 2 years of experience in training and participation in regional competitions. Data collection was performed during the participation of athletes in a competition, more precisely before the first game of the qualifying phase. The competition was held at the beginning of the teams' season. Moments before the games, athletes were asked to answer two questionnaires: *Sport Motivation Scale* (SMS) and *Burnout Questionnaire for Athletes* (BQA) to verify motivation levels and burnout syndrome, respectively. Decision-making was analyzed using the *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI) method. The *Spearman* correlation test was used to relate the subscales of the two SMS and BQA questionnaires to the decision-making percentage for actions considered appropriate (%DM). The SMS and BQA subscales did not show a significant relationship with the %DM for setting and attack and actions. It is concluded that, during the beginning of the season, the decision-making in the setting and attack actions were not influenced by the motivation and the burnout syndrome in the analyzed volleyball athletes.

Key words: Sports; Performance; Psychology of Sport.

Carlos G. de Freitas-Junior¹
Rhyanne B. S. F. Cruz²
Bruna Daniella de V. Costa³
Leonardo Sousa Fortes¹

¹Programa Associado de Pós-Graduação-Universidade Federal da Paraíba/Universidade de Pernambuco, Brasil

²Universidade Federal da Paraíba, Brasil

³Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física-Universidade Estadual de Londrina/Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Introdução

O voleibol é um esporte coletivo de característica intermitente que exige de seus praticantes a realização de ações de alta intensidade intercaladas por períodos de recuperação, o qual os atletas devem permanecer concentrados a todo o momento¹⁻². Por se tratar de um esporte imprevisível, demanda do atleta compreensão tática para o desempenho esportivo da modalidade³, levando-o a tomar decisões importantes nas diversas situações durante a partida.

A tomada de decisão (TD) tem como princípios as perguntas: “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer”, ou seja, a escolha da melhor decisão, aliado à técnica correta, aplicado no momento adequado e sendo executado de forma rápida e precisa é crucial para o sucesso no voleibol². Os mecanismos cognitivos (trabalho de memória, atenção, percepção e antecipação) se apoiam em sinais relevantes do ambiente desencadeando a TD, efetuada por uma ação motora³, podendo ter como fatores intervenientes, o nível de habilidade técnica, o nível de expertise e o tipo de treinamento²⁻⁴. Além dos fatores citados anteriormente, de acordo com Pires⁵, a TD poderá sofrer influência de variáveis psicológicas como a síndrome de *burnout* e a motivação, sendo capaz de levar o atleta durante a partida à tomar decisões boas ou ruins.

A motivação é um fator de grande importância para o sucesso no desempenho esportivo, pois atletas com maior motivação ficam mais entusiasmados e engajados na partida⁶. Desta forma, é de grande importância que os treinadores e pessoas envolvidas na modalidade identifiquem os fatores motivacionais que possam afetar seus atletas⁷. A analisar a motivação no âmbito esportivo, as forças internas (motivação intrínseca - MI), e/ou externas (motivação extrínseca - ME) do indivíduo devem ser identificadas⁸, aspectos que refletem diretamente na permanência em continuar praticando a modalidade e tomar as melhores decisões em quadra. Estudos tem procurado verificar a relação da motivação com outros fatores influentes no desempenho esportivo^{9,10}. Vágula et al verificaram que jovens atletas de voleibol do sexo masculino apresentam maiores níveis de MI para conhecer o novo e/ou mudar o que está assimilado em comparação com as atletas do gênero feminino. Já Gomes *et al.*¹⁰ verificaram, em atletas de voleibol, uma relação negativa entre os componentes da ME e o fluxo com consequente percepção positiva do nível de habilidade percebida, indicando a possibilidade de que este tipo de relação pode propiciar aos atletas maior equilíbrio na realização das ações exigidas na modalidade. Diante do exposto, observa-se que atletas intrinsicamente motivados apresentam relações positivas com outros aspectos que podem contribuir com melhores desempenhos esportivos.

A motivação, em alguns momentos, está ligeiramente associada à ansiedade, autoconfiança, bem estar¹⁰, autoeficácia, habilidade percebida¹¹ e tem uma estreita relação com a Síndrome de *burnout*¹²⁻¹³, podendo influenciar de forma positiva ou negativa, de acordo com os níveis

motivacionais. No esporte, a síndrome de *burnout* é definida como uma resposta psicofisiológica de esgotamento exibida como resultado de esforços frequentes, às vezes extremos, e geralmente ineficazes que visam satisfazer as demandas excessivas de treinamento e competição¹⁴. Este aspecto deve ser monitorado, visto que a percepção do *burnout* apresenta relação negativa com os componentes da ME, situação verificada por Cresswel e Eklund¹³ nos melhores atletas amadores de rúgbi da Nova Zelândia. E, a depender da modalidade, a percepção do *burnout* por parte dos atletas pode se estender por toda a temporada, como observado por Pirez *et al*¹⁵ em atletas profissionais de voleibol. Tais características citadas anteriormente podem diminuir o desempenho dos atletas durante os treinos e partidas, levando-os, possivelmente, a tomarem decisões equivocadas, no que se refere aos gestos técnicos.

Dessa maneira, identificar se a motivação e a síndrome de *burnout* afetam a TD, especialmente durante os jogos, é imprescindível para comissões técnicas poderem propiciar aos atletas ambientes que facilitem a obtenção de melhores desempenhos. Porém, estudos que contenham informações a respeito destas relações e suas possíveis manifestações nos atletas de voleibol são escassos na literatura. Diante disso, o objetivo desse estudo é identificar se a motivação e a síndrome de *burnout* influenciam na TD das ações ataque e levantamento de atletas masculinos de voleibol durante uma competição. Do ponto de vista prático, este estudo busca esclarecer alguns aspectos sobre a relação da motivação e da síndrome de *burnout* com a TD em atletas de voleibol do sexo masculino, o que poderá auxiliar treinadores a estabelecerem melhores estratégias com a premissa de otimizar o desempenho esportivo.

Método

Participantes

Foi desenvolvido um estudo transversal com abordagem quantitativa, com 97 atletas ($80,73 \pm 14,67$ kg; $184,62 \pm 8,2$ cm; $25,05 \pm 5,77$ anos), de nove equipes de voleibol do sexo masculino, selecionados de forma não probabilística, que participaram da Copa Cidade do Recife 2017, competição promovida pela Federação de Voleibol do Estado de Pernambuco e disputada no início da temporada dos atletas. Foram adotados como critérios de inclusão: treinar sistematicamente com regime semanal de treino de no mínimo 4 horas e ter experiência na modalidade com treinamento e participações em competições regionais de no mínimo 2 anos. Os atletas que não preenchessem corretamente os itens dos questionários seriam excluídos da pesquisa. Os atletas foram esclarecidos sobre os procedimentos da investigação científica e, em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco sob o número 1.140.514.

Procedimentos

Inicialmente foram agendadas reuniões com os diretores e treinadores das equipes e/ou clubes esportivos participantes da competição para esclarecer os objetivos e os procedimentos do estudo. Em seguida foi marcado um encontro com os atletas a fim de explicar todos os procedimentos necessários para integrá-los à pesquisa. A coleta de dados foi realizada antes do primeiro jogo da fase classificatória da competição disputada, dividida em dois momentos. No primeiro momento, 40 minutos antes do início da partida, os atletas foram solicitados a preencherem individualmente a ficha de identificação e a responderem os questionários de motivação e síndrome de *burnout*. No segundo momento, foram filmados os jogos dos atletas participantes com o objetivo de analisar a tomada de decisão (TD). A competição era de nível estadual e foi realizada no início da temporada das equipes os quais os atletas eram integrantes. Na Figura 1 é possível observar o desenho experimental da pesquisa.



Figura 1. Desenho experimental da pesquisa.

SMS - *Sport Motivation Scale*; QBA - Questionário de Burnout para Atletas; GPAI - *Game Performance Assessment Instrument*.

Instrumentos

Para análise da motivação, foi utilizado o questionário *Sport Motivation Scale* (SMS). O SMS estima o nível da ME (ME-RE: motivação extrínseca de regulação externa; ME-I: motivação extrínseca de introjeção; ME-ID: motivação extrínseca de identificação), da MI (MI-C: motivação intrínseca para conhecer; MI-AO: motivação intrínseca para atingirem objetivos; MI-EE: Motivação intrínseca para experiências estimulantes) e da desmotivação (DES) dos participantes. É composto por 28 itens divididos em sete subescalas, que foram respondidas por meio de uma escala do tipo *Likert* de sete pontos (1= não corresponde nada; 2-3 = corresponde um pouco; 4 = corresponde moderadamente; 5-6 = corresponde muito e 7 = corresponde exatamente). Possui consistência interna aceitável (variação de *alfas* entre 0,74 a 0,80) e validação constructo para as suas subescalas¹⁶, sendo validado para versão do português brasileiro por Costa *et al.*¹⁷.

Para análise da síndrome de *burnout*, utilizou-se o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA). O QBA é composto por 15 itens que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *burnout*. Os itens são agrupados em três subescalas: exaustão física e emocional (EFE), reduzido senso de realização esportiva (RSR) e desvalorização da modalidade esportiva (DES). Constituído por 15 itens em subescalas do tipo *Likert* de 5 pontos (1 - Quase nunca; 2- Raramente; 3 - Algumas vezes; 4 – Frequentemente e 5 - Quase sempre). Possui consistência interna aceitável (variação de *alfas* entre 0,71 e 0,87), e validação constructo¹⁴, sendo validado para a língua portuguesa por Pires *et al.*⁵.

A análise da TD dos levantamentos e ataques dos atletas foi realizado através do método *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI)¹⁸. Este método consistiu no registro das ações através das filmagens dos jogos que foram registrados por uma câmera filmadora, modelo Canon EOS 550D / Canon EOS Rebel T2i, localizada lateralmente a quadra onde o campo de visualização fosse uniforme para os dois lados adversários. Posteriormente, as ações foram classificadas como adequada ou inadequada. As ações classificadas como adequadas para o ataque foram: 1) explorar o bloqueio; 2) furar o bloqueio e 3) colocar a bola no espaço vulnerável da quadra adversária. Já para

o Levantamento foram: 1) levantamento na primeira bola (atacante central) tendo o atacante condições de realizar uma cortada enfrentando, no máximo, bloqueio simples; 2) levantamento para as extremidades, tendo o atacante condições de realizar uma cortada enfrentando, no máximo, bloqueio simples e 3) levantamento para o atacante que mais pontua dentre as opções em que encontrava o levantador naquele rodízio. As ações que não se enquadraram nesses critérios foram consideradas como inadequadas. Considerou para análise estatística o percentual de ações classificadas como adequadas (%TD) de acordo com equação 1: $\%TD = (Aad \cdot 100) / At$, Onde: Aad = ações adequadas e At = ações Totais. Dois especialistas na modalidade ficaram responsáveis por analisar as ações de tomada de decisão de acordo com os parâmetros estabelecidos. Os avaliadores eram treinadores de voleibol com mais de 5 anos de experiência de treinamento e competições. A média do %TD dos dois especialistas foi considerada para análise. Aceitáveis coeficientes de correlações intraclassas entre os avaliadores 1 e 2 foi obtido através do teste de concordância de *Kappa*¹⁹, sendo 0,94 para o ataque e 0,91 para o levantamento. Para efeito de análise das ações, os atletas foram divididos de acordo com as suas respectivas funções, ou seja, atacantes e levantadores. Para análises dos dados só foram considerados os atletas que participaram, no mínimo, de 10% das ações totais realizadas nas partidas, tanto para os atacantes quanto para os levantadores.

Análise estatística

Conduziu-se o teste *Shapiro-Wilk* para avaliar a distribuição dos dados. Como parte da distribuição dos dados não foram paramétricos, optou-se por reportar os resultados das sub escalas dos questionários SMS e QBA com os valores da mediana e dos quartis. Da mesma forma, optou-se em utilizar a correlação de *Spearman* para relacionar as sub escalas dos dois questionários com o %TD. Caso as variáveis indicassem relações com magnitude superior a 0,20 e que fossem estatisticamente significantes seria utilizado o teste de regressão múltipla, conforme recomendações de Field²⁰, para identificar os possíveis níveis de influências da motivação e da síndrome de *burnout* sobre o %TD. Complementarmente o teste de *Spearman* foi utilizado para correlacionar o tempo de prática dos atletas com os escores totais do QBA e SMS, sendo a magnitude do efeito para as correlações baseada na seguinte escala: trivial = <0,10; pequeno = 0,10-0,29; moderado = 0,30-0,49; grande = 0,50-0,69; muito grande = 0,70-0,89 e quase perfeito = >0,90²¹. Todos os dados foram tratados no software SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados

Dos 97 atletas participantes, 48 participaram de, no mínimo, 10% das ações totais de ataque e levantamento realizadas nos jogos analisados, sendo 37 atacantes ($85,55 \pm 12,15$ kg; $188,35 \pm 6,42$ cm; $24,86 \pm 4,73$ anos) e 11 levantadores ($79,76 \pm 13,23$ kg; $180,7 \pm 5,16$ cm; $26,83 \pm 4,51$ anos). O tempo de prática dos atletas na modalidade eram de $11,70 \pm 5,15$ anos. Os dados descritivos das sub escalas do SMS, no ataque e no levantamento podem ser visualizados na Tabela 1. Já a Tabela 2 contém os dados descritivos das sub escalas referentes ao QBA. A Tabela 3 reporta as correlações das sub escalas do SMS e do QBA com o %TD no ataque. Já as correlações com o %TD no levantamento estão apresentados na Tabela 4. Observa-se que o %TD não apresentou correlação significativa com as sub escalas do SMS e QBA para o ataque e levantamento. Sendo assim, a regressão linear múltipla não foi realizada. O tempo de prática dos atletas apresentou correlação negativa considerada moderada com SMS, $r = -0,4$ ($p = 0,02$). Já com o QBA, o tempo de prática não apresentou correlação significativa.

TABELA 1. Dados descritivos para as sub escalas do SMS no ataque e levantamento.

	MI-C	MI-O	MI-EE	ME-RE	ME-I	ME-ID	DES
Ataque							
Med	25,00	23,50	26,00	17,00	23,00	23,00	10,00
1ºQ	21,25	20,25	23,00	12,25	19,00	18,50	6,00
3ºQ	26,75	27,00	27,75	20,75	25,00	25,75	13,00
Levantamento							
Med	23,50	21,00	26,50	16,00	23,50	19,50	8,50
1ºQ	16,00	13,25	23,25	10,00	17,25	15,00	6,00
3ºQ	24,75	24,75	28,00	20,75	26,75	24,00	13,75

MI-C: Motivação intrínseca para conhecer; MI-AO: Motivação intrínseca para atingirem objetivos; MI-EE: Motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME-RE: Motivação extrínseca de regulação externa; ME-I: Motivação extrínseca de introjeção; ME-ID: Motivação extrínseca de identificação; DES: Desmotivação; Med: Mediana; 1ºQ: Primeiro quartil; 3ºQ: Terceiro Quartil.

TABELA 2. Dados descritivos para as sub escalas do QBA no ataque e levantamento.

	EFE	RSR	DES
Ataque			
Med	8,00	13,50	9,50
1ºQ	6,00	12,25	7,25
3ºQ	10,00	15,75	11,75
Levantamento			
Med	8,00	13,00	9,50
1ºQ	6,25	12,00	7,00
3ºQ	10,75	15,75	13,50

EFE: Exaustão física e emocional; RSR: Reduzido senso de realização esportiva; DES: Desvalorização esportiva; Med: Mediana; 1ºQ: Primeiro Quartil; 3ºQ: Terceiro Quartil.

TABELA 3. Relação entre as sub escalas do SMS e QBA e o %TD no ataque.

Sub escalas do SMS							
	MI-C	MI-O	MI-EE	ME-RE	ME-I	ME-ID	DES
%TD	0,05	0,14	0,04	0,16	0,05	-0,04	-0,10
Sub escalas do QBA							
	EFE		RSR		DES		
%TD	0,14		-0,09		0,11		

SMS: *Sport Motivation Scale*; MI-C: Motivação intrínseca para conhecer; MI-AO: Motivação intrínseca para atingirem objetivos; MI-EE: Motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME-RE: Motivação extrínseca de regulação externa; ME-I: Motivação extrínseca de introjeção; ME-ID: Motivação extrínseca de identificação; DES: Desmotivação; QBA: Questionário de Burnout para Atletas; EFE: Exaustão física e emocional; RSR: Reduzido senso de realização esportiva; DES: Desvalorização esportiva; %TD: índice de tomada de decisão.

TABELA 4. Relação entre as sub escalas do SMS e QBA e o %TD no levantamento.

Sub escalas do SMS							
	MI-C	MI-O	MI-EE	ME-RE	ME-I	ME-ID	DES
%TD	-0,07	0,07	0,36	-0,15	-0,10	-0,06	-0,27
Sub escalas do QBA							
	EFE	RSR		DES			
%TD	-0,31	-0,04		-0,18			

SMS: *Sport Motivation Scale*; MI-C: Motivação intrínseca para conhecer; MI-O: Motivação intrínseca para atingirem objetivos; MI-EE: Motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME-RE: Motivação extrínseca de regulação externa; ME-I: Motivação extrínseca de introjeção; ME-ID: Motivação extrínseca de identificação; DES: Desmotivação; QBA: Questionário de Burnout para Atletas; EFE: Exaustão física e emocional; RSR: Reduzido senso de realização esportiva; DES: Desvalorização esportiva; %TD: índice de tomada de decisão

Discussão

O presente estudo teve a premissa de identificar se a motivação e os sintomas de *burnout* influenciam na TD das ações de ataque e levantamento em atletas de voleibol a partir da aplicação dos questionários SMS e QBA e análises de vídeo dos jogos filmados. Os achados desta investigação revelaram que as sub escalas do SMS e do QBA não mostraram correlações com a TD nas ações de ataque e de levantamento no voleibol durante as partidas realizadas na competição. Cabe destacar que são escassos na literatura estudos que procuraram identificar as relações destas variáveis, sendo este a primeira pesquisa a analisar tal situação.

Em relação à motivação, observa-se que os resultados do SMS apresentaram semelhanças entre os escores tanto para MI quanto para o ME. Estes achados diferem de estudos que tiveram a motivação como foco de pesquisa, os quais apresentaram escores para o MI maiores quando comparados com o ME^{9,10,22}. Tais resultados podem estar relacionados à particularidade e características dos atletas analisados. Os atletas de voleibol, apesar de terem funções diferenciadas, procuram dividir as responsabilidades durante as partidas, entendendo que o sucesso é o resultado do envolvimento coletivo, o que pode acontecer com as equipes investigadas. Este ambiente criado pela importância individual no contexto coletivo pode favorecer o desenvolvimento positivo de aspectos relacionados à MI, com destaque para o fluxo^{10,22}. O fluxo é definido como um estado mental intrinsecamente envolvente que ocorre quando há a percepção de equilíbrio entre a capacidade do indivíduo e as demandas da atividade¹⁰.

Murcia *et al.*²² encontraram em esportistas espanhóis associações positivas entre o fluxo e a MI. Por sua vez, Gomes *et al.*¹⁰ encontram relações negativas entre o fluxo e a ME em atletas de voleibol da categoria adulto. Talvez a melhor forma para se tornar intrinsecamente motivado durante a prática esportiva seja alcançar o estado de fluxo, pois quem consegue atingir esse estado positivo da mente obtém grandes níveis de prazer, diversão e realização, aspectos encontrados em indivíduos comprometidos com a atividade^{23,24}. Por outro lado, os atletas que direcionam sua prática, de forma enfática, para aspectos relacionados a ME, como premiações e reconhecimentos, dificilmente atingirá o fluxo e vivenciará as experiências que acompanham tal estado mental¹⁰. Como a MI se relaciona positivamente com a autoeficácia e nível de habilidade percebida¹⁰, é possível dizer que os níveis baixos de MI dos atletas na competição investigada tenham contribuído para a ausência de relações entre a motivação e a TD. Este cenário é evidenciado pelo estudo de Salles *et al.*²⁵ que constatou haver associação entre a eficácia na execução de habilidades com a TD.

Outra possibilidade que influenciou para ausência de relações entre a motivação e a TD neste estudo é o nível de experiência em competições dos atletas. De acordo com Salles *et al.*²⁵, a grande influência exercida pela TD para o sucesso no voleibol está ligada ao desempenho inteligente. Tal característica deste esporte exige que os jogadores processem rápida e adequadamente a informação para realizar ações que permitam antecipar a leitura do jogo feita pelos adversários e, conseqüentemente, desequilibrá-los. Logo, acredita-se que quanto mais experiências em diferentes níveis competitivos, que está relacionado ao grau de motivação dos atletas, melhor será o desempenho inteligente dos atletas. Esta situação foi verificada por Gomes *et al.*¹⁰ em atletas masculinos de voleibol da categoria adulto que apresentaram níveis maiores de motivação durante as competições regionais quando comparados às competições estaduais.

O resultado encontrado nesta pesquisa referente à relação entre o tempo de prática esportiva e o SMS ($r = -0,4$, $p = 0,02$) também reforçam tal cenário. É possível que os atletas mais experientes estivessem mais motivados se a competição fosse de nível nacional ou até mesmo regional, pois a competição disputada foi de nível estadual. É normal que comissões técnicas planejem a participação em competições preparatórias de níveis estaduais no início da temporada, visando preparar a equipe para as competições consideradas alvos²⁶⁻²⁷. Sendo assim, as respostas encontradas no presente estudo poderiam ser diferentes caso as análises fossem realizadas durante a participação em competições consideradas alvo.

No contexto esportivo, os sintomas de *burnout* estão frequentemente associados ao estresse, embora nem todos os atletas que apresentam estresse desenvolvam *burnout*²⁸. Para a melhor compreensão desta síndrome, é importante que cada dimensão de *burnout* seja discutida individualmente, pois apesar de serem componentes do mesmo esquema psicológico, possuem algumas particularidades que se diferenciam entre si^{29,30}.

Para a dimensão exaustão física e emocional, a não relação da síndrome de *burnout* com o TD pode se dar ao fato de uma possível igualdade das ações realizadas pelos atletas durante os treinamentos da equipe, uma vez que essa dimensão está associada às demandas de treinos e competições²⁹. Outra explicação para a ausência da relação entre a dimensão exaustão física e emocional e o TD pode estar relacionada ao fato de possivelmente existir o controle das cargas físicas e psicológicas quanto às cobranças por parte da comissão técnica que aparentam estar adequadas às capacidades e aos recursos biopsicossociais dos atletas.

Com relação à dimensão do reduzido senso de realização esportiva, poderá existir uma autoavaliação negativa associada a sentimentos de insatisfação, inclusive com o próprio desempenho³⁰. E por último, não mais importante que as outras sub escalas, a dimensão desvalorização esportiva, refere-se à falta de desejo, à despreocupação e à falta de interesse em relação ao esporte^{31,32}. Esses indicadores reduzidos podem ser explicados devido ao fato dos

sentimentos inerentes à síndrome serem menos notados nos esportes coletivos, em virtude da divisão de funções e do maior número de relações interpessoais.

Para Marques *et al.*³², as diferenças nas percepções das situações estressantes podem estar vinculadas muito mais às diferenças no perfil psicológico das pessoas, como características de personalidade e de motivação¹³. No estudo realizado por Vieira *et al.*³³, com atletas de voleibol de praia, houve uma separação em grupos de acordo com o “*ranking*” de classificações. Notou-se que os atletas acima da 9ª colocação foram os que apresentaram maiores frequências de comportamentos vinculados às dimensões: reduzido senso de realização esportiva, desvalorização da modalidade esportiva e valor total de *burnout*. Sendo assim, é possível que os atletas piores colocados sejam aqueles que enfrentam com mais constância situações estressantes, como cometer mais erros e percepção de suas limitações de capacidade técnica^{13,14,31}.

Diante disto, uma estratégia para ser usada em futuros estudos para avaliação de possíveis influências dos sintomas de *burnout* sobre a TD, seria a aplicação de questionários em diferentes momentos da competição, pois estudos já reportaram a presença de sintomas de *burnout* em diferentes períodos competitivos, principalmente na metade e no final em decorrência do próprio estresse da competição^{28,34}. Outra possibilidade é realizar uma divisão de grupo de acordo com a classificação do ranking como no estudo realizado por Vieira *et al.*³³, o qual atletas em colocações distintas apresentaram valores de sintomas de *burnout* distintos. A falta de uso das estratégias previamente citadas pode explicar as possíveis razões para a ausência de relação entre os sintomas de *burnout* e a TD nas ações de ataque e levantamento durante a competição analisada.

Apesar do presente estudo apresentar importantes resultados, algumas limitações merecem ser destacadas. O fato desta pesquisa ter sido realizada em uma fase competitiva não permite que se entenda e estenda tais resultados para toda temporada, tendo em vista que os atletas só responderam os questionários uma vez, bem como somente foi filmado um jogo por equipe. Outra limitação, é que as informações foram obtidas através de questionários que, embora sejam validados e amplamente utilizados com atletas, não avaliam as possíveis interações entre *burnout* e motivação, limitando-se a uma inferência estatística. Desta forma, os resultados podem não refletir o contexto analisado em virtude de se tratar de respostas subjetivas. Diante disso, os achados devem ser tratados com cautela. Mesmo assim, a possibilidade de saber se as variáveis psicológicas analisadas neste estudo influenciam ou não na TD, pelo menos no início da temporada, deve ser visto como um fator importante e as informações encontradas neste estudo podem auxiliar os profissionais que atuam no âmbito esportivo, encorajando-os a adotar estratégias que identifiquem estas possíveis relações.

Conclusão

Conclui-se com os resultados do presente estudo que os atletas de voleibol quando realizaram as ações de ataque e levantamento durante o início da temporada, a motivação e a síndrome de *burnout* não influenciou na TD. Sugere-se que estudos sejam feitos a longo prazo analisando as variáveis em diferentes momentos da temporada e em diferentes competições.

Referências

1. Freitas-Junior C, Gantois P, Fortes L, Correia G, Paes P. Effects of the improvement in vertical jump and repeated jumping ability on male volleyball athletes' internal load during a season. *J Phys Educ Sport* 2020; 20(5):2924-2931.
2. Lopes MC, Magalhães RT, Diniz LBF, Moreira JPA, Albuquerque MR. The influence of technical skills on decision making of novice volleyball players. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2016; 18(3):362-370.
3. Fortes LS, Freitas-Júnior CG, Paes PP, Vieira LF, Nascimento-Júnior JR, Lima-Júnior DR, Ferreira ME. Effect of an eight-week imagery training programme on passing decision-making of young volleyball players. *Int J Sport Exerc Psychol* 2020; 18:120-128.
4. González LG, Arroyo MPM, Domínguez AB, Gallego DI, Álvarez FV. Relation between knowledge and decision making in tennis players and its influence in sport expertise. *Rev int cienc deporte* 2009; 17(5):60-75.
5. Pires DA. Validação do questionário de burnout para atletas. [Dissertação do Mestrado em Educação Física]. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu São Paulo; 2006.
6. Siqueira NF, Ticianelli G. Psicologia e Esporte: o papel da motivação. *Ciência & Inovação*. São Paulo. 2014;1: 31-40.
7. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed; 2001.
8. Vallerand RJ, Losier GF. An integrative analysis of intrinsic and extrinsic motivation in sport. *J Appl Sport Psychol* 1999; 11(1):142-169.
9. Vágula S, Souza VFM, Piasecki F, Maia MAC, Pereira VR. Análise comparativa da motivação entre atletas de voleibol, de um município do noroeste do Paraná. *Cienc Cuid Saude* 2008; 7(1):94-99.
10. Gomes SS, Miranda R, Bara-Filho MG, Brandão MRF. O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. *Rev Educ Fis/UEM* 2012; 23(3):379-387.
11. Fernandes MG., Vasconcelos-Raposo J, Fernandes HM. Relação entre orientações motivacionais, ansiedade e autoconfiança, e bem-estar subjetivo em atletas brasileiros. *Motri*. 2012; 8(3):4-18
12. Garcés De Los Fayos EJ, Vives BL. Burnout y Abandono del Deportista de Alto Rendimiento. *Alto Rendimiento, Psicología y Deporte: Tendencias Actuales* 2005;161-173.

13. Cresswell SL, Eklund RC. Motivation and Burnout in professional rugby players. *Res Q Exerc Sport* 2005;76(3):370-376.
14. Raedeke T, Smith A. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. *J Sport Exerc Psychol* 2001;23(4):281-306.
15. Pires DA, Bara-Filho MG, Debien PB, Coimbra DR, Ugrinowitsch H. Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. *Rev Bra Med Esporte* 2016; 22(4):277-281.
16. Brière N, Vallerand R, Blais N e Pelletier, L. Développement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: l'Échelle de motivation dans les sports (ÉMS) (Development and validation of a measure of intrinsic, extrinsic motivation, and amotivation in sports context: the scale of motivation in sports). *Int J of Sport Psycho* 1995; 26:465-489.
17. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, et al. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev bras educ fís esporte*. 2011; 25(3):537-546.
18. Oslin JL, Mitchell AA, Griffin LL. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Development and preliminary validation. *J Teach Phys Educ* 1998; 17(2):231-243.
19. DeVellis RF. Scale development: Theory and applications. Newbury Park: Sage; 2003.
20. Field A. Discovering statistics using SPSS. London: Age Publications Ltd; 2009.
21. Hopkins WG, Marshall SW, Batterham AM, Hanin J. Progressive statistics for studies in sports medicine and exercise science. *Med Sci Sports Exerc* 2009; 41(1): 3–13.
22. Murcia JA, Gimeno EC, Coll DG. Young athletes' motivational profiles. *J Sports Sci Med* 2007; 6(1):172-179.
23. Jackson, S. A. Toward. a conceptual understanding of the flow experience in elite athletes. *Res Q Exerc Sport* 1996; 67(10):76-90.
24. Murcia JA, Gimeno EC, Coll DG. Motivación autodeterminada y flujo disposicional em el deporte. *Anales de Psicología* 2006; 22(2):310-17.
25. Salles WN, Collet C, Porath M, Milistetd M, Nascimento JV. Factors associated to performance efficacy of technical-tactical actions in volleyball. *Rev Bras Cineantropom. Desempenho Hum* 2017; 19(1):74-83.
26. Freitas VH, Miloski B, Bara-Filho MG. Monitoramento da carga interna de um período de treinamento em jogadores de voleibol. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2015; 29(1):5-12.
27. Miloski B, Freitas VH, Bara-Filho MG. Monitoring of the internal training load in futsal players over a season. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2012; 14(6):671-79.

28. Verardi CE, Santos AB, Nagamine KK, Carvalho T, Miyazaki MC. Burnout e enfrentamento em jogadores de futebol: fases pré e durante competição. *Rev Bras Med Esporte*. 2014;20:4: 272-275.
 29. Verardi CE, Miyazaki MC, Nagamine KK, Lobo AP, Domingos, NA. Esporte, Stress e Burnout. *Estud Psicol* 2012; 293(3):305-313.
 30. Hill AP, Hall HK, Appleton PR. Perfectionism and athlete burnout in junior elite athletes: The mediating role of coping tendencies. *Anxiety Stress Coping*, 2010; 23(4):415-430.
 31. Raedeke, T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. *J Sport Exerc Psychol*, 1997;19(4): 396-417
 32. Marques RS, Cipriani M, Melo GF, Giavoni A. Os níveis de estresse pré-competitivo de atletas classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Motriz*. 2010; 16(1):59-68.
 33. Vieira LF, Caruzzo NM, Aizava PV, Rigoni, PA. Análise da síndrome de “burnout” e das estratégias de “coping” em atletas brasileiros de vôlei de praia. *Rev Bras Educ Fís Esp*. 2013; 27(2):269-76.
 34. Benfica TEB, Fagundes LHS, Pires DA, Costa VT. Efeito da temporada sobre a percepção da síndrome de burnout por atletas de futebol profissional. *R Bras Ci e Mov* 2013; 21(4):142-150.
- Texto justificado, espaçamento de 1,5 cm entre linhas e sem parágrafo.